

## COMIDINHA NATURAL É TUDO DE BOM

👤 curtopets 🕒 2 semanas ago 📄 De Barriga Cheia 👁 875 Visualizações

*As gerações mudam, as orientações de cuidados também, mas o amor e o sabor da comida caseira são sempre os mesmos e atiçam o olfato e o paladar dos nossos companheiros de quatro patas. Entenda porque a alimentação natural está tão em alta, quais seus benefícios e quais os cuidados para substituir a ração por um bom prato de comida*



Tem pouco tempo que os veterinários passaram a recomendar a substituição total da comida caseira pela ração seca na dieta de nossos animaizinhos. A explicação era simples e extremamente importante: cães e gatos chegavam a seus consultórios com raquitismo, deficiência nutricional generalizada, osteopenia (perda de massa óssea por deficiência de cálcio) e desnutridos. Isso porque

havia uma tendência de oferecermos a eles os restos de nossas refeições. Mesmo quando preparávamos algo específico para os bichinhos, utilizávamos resíduos como cascas de legumes, acrescidos de arroz, polenta e alguma opção de carne. O que resultava dessa mistura toda era uma dieta desequilibrada, sem o devido balanço nutricional, pois haviam alguns nutrientes em excesso e outros em deficiência. A regra, então, passou a ser “dê apenas ração, pois é só o que eles precisam”, já que se tinha uma diversidade de opções adequadas para todas as necessidades de cada tipo de animal – filhotes, adultos e idosos; porte mini, pequeno, médio e grande; e assim por diante.

Mas com o tempo, tutores e até mesmo veterinários começaram a questionar alguns pontos, uma vez que o cenário mudou. Com nossas vidas cada vez mais corridas, as casas menores e até o desconhecimento sobre a composição e a fabricação das rações surgiram efeitos colaterais importantes, como a obesidade dos animais. “A troca da comida caseira pela ração, na mesma quantidade diária, a falta de exercício físico e os espaços restritos levaram os cães e os gatos domiciliados à obesidade”, revela Manuela Fischer, médica-veterinária, mestre e doutora em Nutrição Animal. “É que o alimento caseiro tem entre 60% e 70% de água, enquanto a ração tem apenas 10%, por ser concentrada e, conseqüentemente mais calórica. Então é diferente o animal comer 500g de ração e 500g de comida caseira.”

Foi aí que se viu a retomada da alimentação natural, preparada exclusivamente para os animais, balanceada e suplementada. “O cachorro, por exemplo, necessita diariamente de 40 nutrientes provenientes da alimentação, com suas quantidades corretas. Dificilmente conseguimos contemplar todos, pois a variação de ingredientes não é tão rica quanto a dos seres humanos. Comemos quantidades

diferentes de todos os grupos alimentares indicados pelos nutricionistas em três ou quatro refeições, e poucas vezes usamos suplementos para alcançar os níveis adequados de alguns nutrientes. Agora imagina variar duas a três vezes por dia a dieta de um cão. É bem difícil! Por isso a importância de uma correta suplementação”, enfatiza a doutora Manuela, que também é professora e coordenadora em cursos de nutrição de cães e gatos e responsável técnica da empresa **PETPAPÁ**, que produz alimentos congelados para cães e gatos. O que acontece é que normalmente o tutor cozinha a mesma dieta para vários dias ou até meses, e cada vez que ele muda algum ingrediente, altera também a formulação. Por isso não é recomendado a mudança da dieta ou variação de ingredientes sem antes solicitar nova formulação ao nutricionista.



A doutora Manuela conta que o alimento caseiro, por ser rico em água e de baixa caloria, permite que o animal consuma maior volume, ficando mais saciado e deixando o tutor mais satisfeito ao vê-lo comendo bem e bastante. “A palatabilidade é incontestável, mas tenho pacientes que consomem alimentação natural e eventualmente pedem ração, pois gostam da crocância dela. Uma solução foi a mistura dos dois tipos de alimentos, suprimindo 50% da necessidade do animal com ração e 50% com comida caseira completa e balanceada, em uma quantidade correta de cada alimento. Dessa forma eles têm a palatabilidade e o prazer de comer o alimento caseiro com carniinha, arroz e outros ingredientes, mas também a crocância e o cheiro da ração que gostam.”

Um ponto importante é a transição da alimentação. Segundo Juliana Bechara Belo, médica-veterinária e sócia da **LA PET CUISINE**, é fundamental ter um período de 5 a 7 dias no qual parte da ração é substituída pela nova alimentação, aumentando gradativamente a quantidade de comida em relação à de ração. “A troca brusca pode levar a transtornos gastrointestinais”, ressalta. Sobre os benefícios, a doutora Juliana é incisiva: “Alimentos úmidos aumentam a ingestão de água de forma involuntária e apresentam alta digestibilidade e palatabilidade. Sabor, textura e aroma facilitam a aceitação e a ingestão pelos animais, aumentam a salivação facilitando a digestão e o trânsito gastrointestinal”.



É bom saber que não existe diferença entre oferecer uma alimentação natural feita em casa ou uma congelada encomendada nas empresas especialistas em comida para pet, tal como a La Pet Cuisine. De acordo com a doutora Juliana, que também é mestra e doutora em Anestesiologia Veterinária e professora de Medicina

Veterinária, a proposta é oferecer praticidade para quem quer alimentar seu cão ou gato com a alimentação natural. “Nossos pratos e dietas já são suplementados com vitaminas e minerais, ou seja, são alimentos completos.” Mas faz uma ressalva: “É importante dizer às pessoas que preparam os alimentos em casa que as dietas devem ser formuladas por nutrólogos para oferecer aos peludos uma alimentação balanceada e completa, com todos os nutrientes necessários. Isso exige a pesagem precisa dos ingredientes e suplementos”.

A doutora Manuela esclarece ainda que o especialista em nutrição pode ser zootecnista ou veterinário. Mas, atenção, caso seu pet tenha qualquer diagnóstico de doença, o especialista deve ser um médico-veterinário, pois é preciso que ele conheça o processo da doença e formule uma dieta específica a fim de colaborar com a melhora e/ou seu controle. “Para um animal diabético, por exemplo, é necessário reduzir o índice glicêmico, então podemos usar ingredientes que promovam uma digestão mais prolongada e com menores índices glicêmicos, como batata doce, lentilha, vagem, abobrinha e outros ricos em fibras. Para um paciente com doença renal crônica existe a restrição ao fósforo e, nesse caso, formulo uma dieta com baixo teor desse mineral. Como a carne é o ingrediente que mais fornece fósforo, a dieta deve conter baixa proteína”, comenta. Ela também destaca que a alimentação natural é ótima para animais que sofrem com urolitíase, que são os cálculos de bexiga. “Um dos fatores que podem levar à formação de cálculos urinários é o consumo de alimento seco associado ao baixo consumo de água, reduzindo a produção de urina que, concentrada, predispõe à urolitíase. No caso do alimento úmido, o animal também está ingerindo água, diluindo a urina e aumentando a frequência urinária, reduzindo, assim, o risco de formação de cálculo”, finaliza.

Nesta matéria, nosso foco foi a alimentação natural cozida. Mas não vamos deixar de falar sobre o conceito de alimentação natural crua e trazer informações importante sobre as rações.

Até mais!

Compartilhe isso:



#### Relacionado

Cacatua  
5 de fevereiro de 2016  
Em "Pássaros"

E-commerce: desconto é bom, mas tenha cuidado  
31 de outubro de 2017  
Em "Mercado"

A Hora do Banho  
13 de fevereiro de 2016  
Em "Bicho saudável"